

Estágio supervisionado na educação infantil: reflexão para a formação docente

Isabel de Carvalho Paivaⁱ 

Secretaria Municipal de Educação, Nova Russas, CE, Brasil

Jeriane da Silva Rabeloⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Rosa Gabrielle Sousa Matosⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Crateús, CE, Brasil

1

Resumo

O estágio supervisionado é um componente obrigatório nos cursos de formação de professores e tem como um dos princípios promover a interação entre teoria e prática. O presente trabalho visa apresentar um relato de experiência sobre o estágio supervisionado realizado na Educação Infantil no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A pesquisa, de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, foi desenvolvida em uma turma do infantil V de uma instituição pública do município de Crateús-Ceará. Constatou-se que existe um distanciamento entre o que se estuda no curso de Pedagogia e o dia a dia da sala de aula na Educação Infantil, de modo que a prática sem teoria limita o profissional e inviabiliza um ensino significativo e amplo ao educando, tal como é inviável se ter somente conhecimento teórico, sem a vivência do chão da sala de aula da educação infantil.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Formação Docente.

Supervised curricular interction: reflection for teacher education

Abstract

The supervised internship is a mandatory component in teacher training courses and one of its principles is to promote the interaction between theory and practice. The present work aims to present an experience report on the supervised internship carried out in Early Childhood Education in the Pedagogy course at the State University of Ceará (UECE). The research, with a qualitative approach of the case study type, was developed in a group of children V of a public institution in the city of Crateús-Ceará. It was found that there is a gap between what is studied in the Pedagogy course and the daily life of the classroom in Early Childhood Education, so that practice without theory limits the professional and makes a meaningful and broad teaching impossible for the student, such how it is unfeasible to have only theoretical knowledge, without living on the floor of the early childhood education classroom.

Keywords: Supervised Internship. Child Education. Teacher Training.

1 Introdução

O estágio supervisionado curricular é um componente obrigatório nos cursos de formação de professores e tem como um dos seus princípios promover a interação entre teoria e prática. Esse diálogo é materializado nas reflexões sobre o espaço escolar e as situações de ensino-aprendizagem vivenciadas pelos futuros profissionais da educação, de modo especial, os(as) pedagogos(as) (PIMENTA; LIMA, 2008).

2

O estágio está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN), de nº 9.394/96. Já o artigo 1º da Lei 11.788/2008, dispõe sobre o estágio como ato educativo, sendo este de fundamental importância na formação docente. O estágio engendra saberes que norteiam futuras práticas, visto que acentua o ato de observar, analisar e planejar (BRASIL, 1996; 2008).

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as experiências da primeira autora, sob orientação da segunda, relacionadas às reflexões teóricas/práticas na Educação Infantil (EI) durante o período do estágio supervisionado no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Diante disso, questionou-se: como ocorre a prática do estágio supervisionado na Educação Infantil e quais os reflexos do seu exercício para a formação docente?

Dessa forma, o artigo abordará as diretrizes norteadoras da Educação Infantil na legislação brasileira, bem como a experiência de estágio supervisionado na EI, as observações e acompanhamento nas etapas do estágio e será concluído com considerações retomando o objetivo proposto e o levantamento de reflexões sobre o estágio na primeira etapa da Educação Básica.

2 Metodologia

A pesquisa, de abordagem qualitativa (MINAYO, 1994) do tipo estudo de caso (YIN, 2005), foi realizada em uma instituição pública do município de Crateús-CE. Como procedimento de investigação, foi usada a entrevista semiestruturada com duas professoras da turma do Infantil V, além das observações. Foi utilizado, ainda, o diário de campo para registro dos fenômenos ocorridos no espaço escolar.

O acesso à instituição ocorreu mediante prévia autorização por parte da gestão escolar, em seguida, foram apresentados a carta de apresentação, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o cronograma e os objetivos da pesquisa. Também foi feito o reconhecimento dos espaços da instituição, das docentes e da rotina da instituição de EI.

3

3 Resultados e Discussões

O estágio supervisionado é, na maioria das vezes, o primeiro contato do licenciando em Pedagogia com seu campo de atuação. Ele se estabelece como fundamental e o momento prático da formação docente, pois evidencia a articulação da teoria com a prática. Muitas vezes, revela o distanciamento entre o que se estuda nas disciplinas teóricas do curso de Pedagogia e a rotina na Educação Infantil (PIMENTA; LIMA, 2008).

A Educação Infantil, a partir da Constituição Federal de 1988, ganhou força com o atendimento em creches e pré-escolas como direito social da criança (BRASIL, 1988). O texto do parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB n.20/2009), por sua vez, tratou da revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2009), que relatam o fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças.

No que refere às modalidades de ensino, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDBEN (BRASIL, 1996), no seu art. 21, dispõe que a educação básica é composta por: educação infantil (dividida em creche e pré-escola), ensino fundamental e ensino médio.

Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais conceituam a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, abrangendo crianças de 0 a 5 anos de idade. O currículo, nesta etapa da educação, é composto por um conjunto de práticas que busca articular as experiências e os saberes das crianças (BRASIL, 2010). A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006), o curso de Pedagogia passou a formar

professores para atuar na EI, com ampliação dos conteúdos teóricos e atuação de estágio em creches e pré-escolas.

Destarte, o estágio oportuniza a ampliação do conhecimento teórico e do conhecimento a respeito da escola e sua organização, além da fundamental compreensão da prática do professor e do reconhecimento de papéis cujo objetivo é promover habilidades e o protagonismo do futuro educador no estímulo ao desenvolvimento integral da criança.

O estágio supervisionado na Educação Infantil do curso de Pedagogia da UECE atende o preparatório dos licenciandos nos aspectos teóricos e aponta as práticas docentes mais pertinentes. Ele se divide em etapas na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Gestão com carga horária distribuída entre aulas teóricas (no campus universitário) e práticas (na escola). O estágio também é subdividido em: i) observação e acompanhamento da prática docente; ii) participação e planejamento; e iii) regência do estagiário(a), promovendo experiências com as crianças. As etapas citadas ocorrem com acompanhamento dos professores.

A instituição em que o estágio foi realizado pertence à rede municipal de ensino do município de Crateús – CE, com prédio próprio em atendimento à Educação Básica. As crianças matriculadas eram da faixa etária dos 02 (dois) aos 05 (cinco) anos de idade, pertencentes à comunidade e bairros adjacentes.

No que se refere à estrutura física, a escola possui uma sala da diretoria, um refeitório, uma área de serviços gerais, um pátio externo, um campo e seis salas de atividades, das quais cinco contam com banheiros com vaso sanitário e pia apropriados à faixa etária das crianças.

O espaço interno da instituição era insuficiente para a realização das atividades, da roda de conversa e dos momentos de brincadeiras. Havia a necessidade de mudar a mobília ou agrupar as crianças próximo à saída da sala. Observou-se a mesma disposição de mesas e cadeiras em cada sala: as mesas ficavam fixadas sempre próximas às paredes e tinham capacidade para 4 cadeiras. Já a mesa da professora ficava no fundo das salas, que possuíam janelas, mas recebiam pouca ventilação natural e iluminação. Além disso, havia ventiladores em ótimo estado, TV, DVD e caixa de brinquedos.

Conforme afirmam Barbosa e Horn (2007, p. 73), “[...] o espaço físico é fundamental para o desenvolvimento das crianças, na medida em que ajuda a estruturar as funções motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais”. Nesse sentido, a organização dos espaços externos e internos inclui os locais em que cada atividade é realizada e seus objetos, desde o material didático à sua decoração.

Embora a instituição não possua um espaço reservado para lazer e uma aparente organização, notou-se que o controle desses espaços interfere diretamente no comportamento da criança, criando uma falsa disciplina. No entanto, sabe-se que as aprendizagens ocorrem em todos os locais e que é possível criar atividades e aulas para além do chão da sala de aula.

Percebeu-se, também, que a professora organizava repetidas filas para locomoção de um ambiente a outro e o hábito de a criança aguardar o comando do adulto para andar e suprir uma necessidade foi marcante durante o estágio, visto que quase não havia desobediência, essas crianças agiam automaticamente. Na sala de atividade, destacaram-se os procedimentos da rotina:

A professora recebe as crianças, recebe agenda e caderno de atividade, repassa seu visto. Faz a roda de conversa, identificação do tempo e o clima, contação de história, música, passa o conteúdo do dia, após formam fila para higiene das mãos, fila para o lanche. Tem-se a recreação, nova fila para o retorno a sala, fila para higiene bucal, tempo livre, atividade em sala e para casa, é distribuído blocos de montar e aguardam os pais na porta da sala (DIÁRIO DE CAMPO).

Após as observações em sala, a professora observada proporcionou à estagiária o tempo de participação, no qual acompanhou seu desenvolvimento. Nesses momentos, foi realizada a observação de uma criança com deficiência que apresentava dificuldade para segurar o lápis, colocando força para apoiar a mão e escrever, o que gerava insegurança em pegar os lápis de cera, pois as demais crianças apontavam para ela, afirmando que ela não sabia.

A partir dessa compreensão, a estagiária solicitou materiais e recursos pedagógicos para promover uma atividade mais inclusiva, conforme apresentado a seguir:

Foi requisitado tinta guache e papel higiênico e no próprio caderno da criança realizamos pintura, atentando para que os dedos sigam em movimento de pinça, aguçar sua noção de velocidade e força, cuja objetivo melhorar a coordenação motora fina, houve o estímulo a usar lápis, repetir os movimentos. A criança obteve êxito, repetindo e obtendo confiança. (DIÁRIO DE CAMPO)

6

Foi possível intercalar observações e participações que deram alicerce para maior interação com as crianças e com as tarefas da professora regente. As atividades desenvolvidas permitiram pautar os planejamentos nas reais necessidades da turma observada e planejar o tempo de estágio respeitando a proposta pedagógica da instituição, de modo a não alterar bruscamente a rotina da turma.

A participação nas intervenções empreendidas no estágio gerou a descoberta de habilidades como: contar histórias, cantar, produzir o próprio material de apoio, relacionar as teorias aprendidas na universidade com as práticas pedagógicas. Foram etapas importantes para o domínio da administração da sala de aula, procurando atender as necessidades do coletivo ao mesmo tempo em que se considera o tempo de aprendizado individual. Buscou-se não reproduzir ações, mas construir uma ponte para trocas de saberes que resultaram em respeito e confiança entre professora regente e estagiária.

Durante o planejamento, foram considerados os aspectos observados na turma e as orientações do plano de aula da professora. Ao elaborar as atividades, pensou-se em estimular a autonomia e promover os cinco campos de experiências propostos na Base Nacional Comum Curricular: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017, p. 40-43). Cada campo de experiência apresenta um conjunto de objetivos que fundamentam a promoção da aprendizagem e desenvolvimento integral da criança.

Segundo Oliveira (2018, p. 10):

O currículo por campos de experiências defende a necessidade de conduzir o trabalho pedagógico na Educação Infantil por meio da organização de

práticas abertas às iniciativas, desejos e formas próprias de agir da criança que, mediadas pelo professor, constituem um contexto rico de aprendizagens significativas.

7

Dessa forma, as regências elaboradas ocorreram sempre sob supervisão da professora, a qual deu plena liberdade para essa atuação. De acordo com o planejado, seguiu-se a rotina da aula, propondo experiências por meio de brincadeiras e jogos com o objetivo de prover a autonomia da criança, haja vista que as atividades interativas que envolvem jogos e brincadeiras contribuem para o desenvolvimento da criança. Destaca-se o uso de histórias e livros para, posteriormente, incentivar que os alunos recontem a história. Houve confecção de fantoches para os dedos dos personagens centrais das histórias e elaboração de varal de livros, procurando inserir as crianças em cada processo.

Esses momentos resultaram em conversas sobre suas famílias, quantidade de pessoas que moram em suas casas, diversidade de moradias, bem como sobre o Dia Nacional do Livro infantil, nome e sobrenome e sons das letras (alfabeto). Com uso da “roleta das letras” e “pescaria com canudos” foi trabalhado o alfabeto e houve, então, oportunidade de sondar o nível de conhecimento da criança e trabalhar a coordenação motora e o raciocínio lógico, confirmando que é possível aprender brincando, o que representa um ganho significativo para a criança e para o educador.

De acordo com Oliveira (1997, p. 12):

Muitas das dificuldades apresentadas pelos alunos podem ser facilmente sanadas no âmbito da sala de aula, bastando para isto que o professor esteja mais atento e mais consciente de sua responsabilidade como educador e despenda mais esforço e energia para ajudar a aumentar e melhorar o potencial motor, cognitivo e afetivo do aluno.

Em cada regência teve-se o cuidado de realizar atividades que ampliassem o entendimento e propiciassem a associação entre o que se aprende e a realidade, além de espaço para que a criança se expressasse.

Ainda em regência, foi trabalhada a temática do dia do índio, visto que, embora a Educação Infantil esteja focada no campo de experiências, as datas

comemorativas ainda são muito presentes nas instituições como cerne dos trabalhos. Contudo, observou-se a oportunidade de trabalhar a temática sem os estereótipos, assim, em roda de conversa discorreu-se sobre o tema, objetivando instigar curiosidade sobre a cultura indígena, relatar a história de Crateús e as tribos presentes no território, além de expor os costumes herdados da cultura indígena nas brincadeiras e alimentação. Após isso, realizou-se visita à escola indígena da cidade de Crateús, atividade programada pela própria direção da escola.

8

Durante a visita, levamos as crianças na sala das brincadeiras indígenas, para conhecer as brincadeiras que herdamos da cultura indígena, tal como jogo de “bila”, pião, perna de pau, trancelim de mãos, dentre outras. As crianças realizaram perguntas, dançaram e a volta para a creche foi de plena alegria (DIÁRIO DE CAMPO).

Em sala de aula, foi realizada nova roda de conversa em que os estudantes puderam falar do que notaram ou aprenderam: “tem criança”, “tem jogo e música”, “tem escola” ou “tem casa”. O fato é que essa visita possibilitou às crianças relacionarem o que os professores ensinam com o contexto dos povos indígenas na atualidade.

Conforme Freire (2016, p. 25), “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, portanto, cada momento no estágio na Educação Infantil foi uma constante troca. Conclui-se esta etapa registrando um momento ímpar da última regência, em que as crianças foram conduzidas a aprenderem a amarrar os cadarços dos sapatos, pois era corriqueiro pedirem à professora para atar seus sapatos. Então, a turma foi dividida em pequenos grupos e a estagiária lhes mostrou um desenho de sapato feito em um pedaço de papelão e cadarços, depois foi de mesa em mesa ensinando como amarrá-los.

Foram momentos de muita troca de informação, que demonstraram que cada criança aprende do seu jeito: uns são objetivos, outros são detalhistas e há os que querem mais atenção. Por fim, o desafio era ir à frente e tentar sozinho. Tudo em um clima de brincadeira e competição, valendo uma bela salva de palmas!

Assim, foi entendido na prática que ser professor é saber perceber como cada criança aprende e se permitir aprender com elas! Também ficou evidente, no

período do estágio, que a formação inicial contribui para compreender a estrutura e organização da escola, bem como apresenta e faz refletir sobre a importância de uma boa formação para os desafios presentes na sala de aula.

4 Considerações finais

9

A partir da experiência do estágio supervisionado, pôde-se refletir sobre a formação docente vivenciada na universidade. O presente trabalho teve como objetivo expor a experiência vivida durante o período do estágio supervisionado em Educação Infantil do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Partindo da problemática de como ocorreu a prática do estágio supervisionado em Educação Infantil e quais os reflexos do seu exercício. Percebeu-se que o estágio é o espaço e o momento em que o graduando se aproxima da realidade da sala de aula e oportuniza a articulação da teoria com a prática.

Compreendeu-se, ao longo das observações, que existe um distanciamento entre o que se estuda no curso de Pedagogia e o dia a dia da sala de aula na Educação Infantil e que a prática sem teoria limita o profissional e inviabiliza um ensino significativo e amplo ao educando, tal como é inviável se ter somente conhecimento teórico, sem a vivência do chão da sala de aula da Educação Infantil.

Tendo em vista que o estágio decorre em um processo reflexivo e que, ao permitir um contato e a exploração do campo da pesquisa, revela a importância do planejamento e da junção de teoria e prática, foi possível articular os planos de aula com o conhecimento teórico das disciplinas de psicologia do desenvolvimento e psicomotricidade sem deixar de seguir as orientações da própria instituição.

O estágio propiciou, assim, conhecimentos incalculáveis na formação em Pedagogia a partir de situações desafiantes propostas para gerar experiência ampla no campo da Educação Infantil. Portanto, se fez espaço de constante aprimoramento, aliado ao entendimento de que “é a partir de nossas vivências que construímos a nossa identidade profissional” (FREITAS; FREITAS; CAVALCANTE, 2020).

Embora a formação seja de caráter individual, tem-se um preparo para um trabalho coletivo (PIMENTA; LIMA, 2008). Reconhecem-se as dificuldades de atuar nesta área, pois as experiências também demonstram quão árdua, estressante e mal remunerada é a profissão, e que ela requer muito conhecimento, condicionamento físico, aptidão para ensinar, ponderação, organização, pensamento coletivo e instinto de liderança. No entanto, ressalta-se o prazer de ser Pedagoga, visto que o ato de ensinar vai além do domínio de conteúdo, mas como se ensina, reinventa, cria, compartilha e muda vidas!

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 jul. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)** de 26 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 09 jul. 2021.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 11 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 07 jul. 2021.

BRASIL. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf. Acesso em: 11 jul. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. **Parecer 20/09 e Resolução 05/09**. Brasília, MEC, 2009.

BARBOSA; HORN. Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil. *In*: CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. da S. (Orgs.). **Educação infantil pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2007. p. 67-80.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa – 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREITAS, B. M.; FREITAS, M. C. de; CAVALCANTE, G. F. Elementos norteadores dos estágios supervisionados: o olhar docente. **Ensino em Perspectivas**, v. 1, n. 1, p. 1–13, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4510>. Acesso em: 12 ago. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Campos de experiências**: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil / Ministério da Educação. São Paulo: Fundação Santillana, 2018.

OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

YIN. R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ⁱ **Isabel de Carvalho Paiva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4524-9008>

Secretaria Municipal de Educação

Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora na Secretaria Municipal de Educação de Nova Russas-CE, atuando em turmas da Educação Infantil.

Contribuição de autoria: escrita, metodologia, coleta de dados, resultados e discussões.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6785038369345322>

E-mail: isaahcarvalhop@gmail.com

ⁱⁱ **Jeriane da Silva Rabelo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4554-0230>

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Doutora, mestra e pedagoga, todas as formações pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Contribuição de autoria: escrita e correção.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4775855645730158>

E-mail: jerianeufc@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Rosa Gabrielle Sousa Matos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1572-4119>

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Cursando especialização em Psicopedagogia Institucional e Ludopedagogia na Faculdade Única de Ipatinga.

Contribuição de autoria: escrita e metodologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0440808948000618>

E-mail: rosagaby@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

12

Como citar este artigo (ABNT):

PAIVA, Isabel de Carvalho; RABELO, Jeriane da Silva; MATOS, Rosa Gabrielle Sousa. Estágio supervisionado na educação infantil: reflexão para a formação docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, P. 1-12, 2021.